

Cuidados de Enfermagem que Proporcionam Conforto à Criança Hospitalizada: Visão do Responsável

Nursing cares that Provide Comfort to the Hospitalized Child: Responsible's View

Keila Maria de Azevedo Ponte^{a*}; Maria Cleunice Farias Gomes^b;
Hermínia Maria Sousa da Ponte^{ab}; Maria Sinara Farias^b

^aUniversidade Estadual do Ceará, Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, CE, Brasil.

^bFaculdades INTA. Curso de Enfermagem. CE, Brasil.

*E-mail: keilinhaponte@hotmail.com

Recebido: 21 de Dezembro de 2014; Aceito: 20 de Março de 2015.

Resumo

O conforto como resultado do cuidado de Enfermagem é uma prática que deve ser implementada em diversos contextos do cuidar, entre os quais com crianças hospitalizadas. O objetivo deste estudo foi identificar os cuidados de enfermagem que proporcionam conforto à criança hospitalizada na visão do responsável. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, realizada com 10 acompanhantes responsáveis pelas crianças hospitalizadas em um hospital de ensino de Sobral, Ceará, no período de agosto a novembro de 2012. O estudo mostra que a equipe de enfermagem cuida bem das crianças hospitalizadas, porém é necessário que haja mais profissionais, promoção de acolhimento mais ágil, cuidado humanizado, estabelecimento de diálogo e higiene para o alcance do conforto. O cuidado de enfermagem precisa se preocupar com a satisfação do conforto dos indivíduos cuidados e não somente com a doença do paciente, de modo a promover conforto para a criança hospitalizada e seus acompanhantes.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Criança. Hospitalização.

Abstract

The comfort as an outcome of Nursing care is a practice that should be implemented in a number of care contexts, as with hospitalized children. The aim of this study was verify the nursing cares that provide comfort to the hospitalized child through the responsible's view. Methodology: Exploratory, descriptive and qualitative research conducted with 10 companions responsible for hospitalized children in a teaching hospital placed in Sobral, Ceará state, from August to November of 2012. The nursing staff takes care of hospitalized children, however it is necessary a higher number of professionals, promotion of a more agile host, humanized care, dialogue establishment and hygiene to achieve comfort. Nursing care has to worry about comfort satisfaction of the individual cared and not only with the patient's disease, in order to promote comfort to the hospitalized children as well as for their companions.

Keywords: Nursing. Child Health. Hospitalization.

1 Introdução

Cuidar do humano é uma tarefa que exige dedicação, confiança, humildade, paciência e sinceridade. A enfermagem tendo como foco o cuidar possui a particularidade de não afastar o aspecto humanizador de assistir a saúde, assim, busca como sustentáculo para o cuidar a internalidade da profissão, a reflexão crítica do seu saber-fazer e as teorias de enfermagem, objetivando contribuir para o cuidar sensível, ético e estético^{1,2}.

Considerando ser o cuidado indispensável para o ser humano, este é estimado como essência da Enfermagem, pois ela lida com pessoas em situações de vulnerabilidade, passando a vislumbrar a pessoa em sua integralidade e assisti-lo em sua subjetividade, envolvendo ainda vários saberes, entre eles, o saber afetivo com a arte de cuidar^{3,4}.

Desta maneira, o cuidado, percebido como uma relação entre profissional de enfermagem e pessoas, é um ato que envolve conhecimento científico e uso de habilidades técnicas

para o alcance de uma meta de saúde².

Com base no exposto, é importante cogitar a relação de cuidado e conforto, visto serem consideradas práticas e resultado das ações de enfermagem. Assim, cuidar e proporcionar conforto à criança hospitalizada é uma prática complexa, pois a hospitalização neste grupo geralmente é encarada como uma situação de crise para a família e para a criança.

Deste modo, vale ressaltar a importância do envolvimento da família nas respostas positivas ao tratamento da criança, necessitando de seu acompanhamento durante todo processo de hospitalização. Isto é respaldado pela Lei 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA de 1990, que no artigo 12º garante à criança ou adolescente o direito de ter um responsável que o acompanhe durante a hospitalização. Para isto, os gestores hospitalares deverão ser assinalados afim de que proporcionem um ambiente físico hospitalar apropriado para a comodidade da família^{5,6}.

Neste âmbito, os familiares também passam por situações

de (des)conforto e cabe aos profissionais fazer com que eles se sintam mais confortáveis com o apoio, bom atendimento e diálogo estabelecido com os profissionais de saúde⁷.

Na interação enfermagem e família ocorre compartilhamento de conhecimentos e habilidades, essa troca mútua auxilia no processo de recuperação da criança. No entanto, é importante que a enfermagem não veja a família apenas como fonte de cuidados a criança, mas como auxílio para cuidar. Assim, é relevante que os enfermeiros tenham uma boa relação com os acompanhantes das crianças hospitalizadas, já que elas são as pessoas ideais para informar acerca das necessidades de conforto daquelas que estão sob seus cuidados.

Essa pesquisa emergiu diante da vivência das pesquisadoras durante estágio supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem. Na ocasião, observaram-se as práticas de cuidado desenvolvidas pelos profissionais de saúde às crianças hospitalizadas, e instigou-se o conhecimento dos cuidados de conforto proporcionados às crianças em tal ambiente. Também por consulta a publicações e leituras complementares acerca do conforto como resultado do cuidado de enfermagem.

A realização dessa pesquisa foi importante por permitir o conhecimento das medidas de conforto prestadas pela equipe de enfermagem à criança hospitalizada, bem como para identificar as situações de desconforto e o que poderá ser melhorado no cuidado nestas circunstâncias, visando melhoria na qualidade do serviço.

Desta maneira, este estudo teve como objetivo conhecer os cuidados de enfermagem que proporcionam conforto à criança hospitalizada na visão do responsável.

2 Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa realizada de agosto a novembro de 2012 na Emergência Pediátrica em um hospital de ensino em Sobral, Ceará- Brasil.

Os participantes da pesquisa foram 10 mães acompanhantes responsáveis por crianças hospitalizadas no referido local do estudo. Critério de inclusão: ser acompanhante de criança hospitalizada e maior de dezoito anos. Critério de exclusão: ter alguma dificuldade de compreensão para responder a entrevista. Ademais, foi utilizado o critério de saturação das informações, quando os objetivos foram alcançados.

Para a entrevista individual, usou-se um formulário com informações sobre o perfil do entrevistado: idade, sexo, escolaridade, ocupação, e duas perguntas norteadoras, com objetivo de colher informações sobre a opinião em relação aos cuidados realizados pela equipe de enfermagem que proporcionam conforto à criança hospitalizada e o que a equipe de enfermagem poderia fazer para melhorar isso.

Ao identificar as acompanhantes responsáveis pelas crianças hospitalizadas no período da coleta, essas foram convidadas a participar da pesquisa e orientadas sobre os

aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos e os objetivos da pesquisa.

A entrevista foi individual e gravada. Sendo transcrito posteriormente o conteúdo narrado. Vale ressaltar que alguns participantes aceitaram participar da pesquisa, porém, não permitindo a gravação, sendo feita a transcrição imediata do que foi relatado. Este momento foi realizado em um espaço reservado pertencente ao setor de Emergência Pediátrica, e durou cerca de trinta minutos.

Após a transcrição do material, realizou-se análise descritiva de todo o conteúdo coletado, e em seguida foi discutido de acordo com a literatura pertinente sobre o assunto. Para identificar os participantes, foi usada a sigla RC (Responsável pela Criança).

Foi garantido sigilo, anonimato e confidencialidade das informações prestadas, conforme preceitua o Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata dos princípios éticos de pesquisa que envolva seres humanos, através da Resolução nº 466/2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú obtendo parecer favorável com o número 644.372.

3 Resultados e Discussão

Os participantes da pesquisa eram todas mulheres, 5 tinham de 20 a 30 anos e 5 de 31 a 60 anos, com nível de escolaridade variável desde analfabetas até com nível superior. Quanto a suas ocupações, 3 eram do lar, 2 agricultoras, 2 assistentes sociais, 1 artesã, 1 manicure e 1 artista.

O cuidado de enfermagem foi considerado adequado e de boa qualidade na visão dos acompanhantes de crianças hospitalizadas, revelaram a atenção, o diálogo e a lavagem das mãos como fatores determinantes para o conforto. Bem como expressaram a importância de a equipe dispensar cuidados não somente à criança, mas também aos acompanhantes:

São atenciosas, fazem o serviço delas direito. Não cuida só da criança mais da gente também. Pois passei mal elas tomaram conta de mim. Mesmo estando na área infantil. Fiquei preocupada quando acordei, eles falaram: Não se preocupe tem alguém cuidando de sua filha (RC1).

Eu vejo que um dos cuidados que elas têm é de estarem sempre fazendo a limpeza das mãos antes e depois de fazer algo com a criança, fica atenta à criança. Orienta alguns cuidados que devemos ter nesse momento com meu filho, e qualquer coisa que vai fazer com a criança chama a gente e explica (RC6).

À vista do exposto, na hospitalização o cuidado deve se voltar a ações de integralidade, assim, é preciso repensar o fazer, atuando junto à criança e sua família, compartilhando conhecimento para atingir um cuidado autêntico, preocupado com a singularidade do ser criança⁸.

Elas relataram a satisfação com os cuidados recebidos pela equipe de enfermagem e destacaram o diálogo e a higiene como estratégias promotoras de conforto:

Atende muito bem se preocupa com ele fica sempre vendo se está bem, cuida muito bem! (RC3)

É a primeira vez que venho aqui, vejo que elas têm bastantes

cuidados, cuida bem! Fica sempre observando, ao fazer algo com a criança conversa com a gente. (RC4)
Ela tem uma preocupação em repassar todo o processo que irá fazer com a criança, tem cuidado com a higiene da criança, com a posição em que está e mostra o correto. (RC8)

As acompanhantes das crianças discorrem sobre a atenção dada dos enfermeiros à criança, assim como do diálogo. Daí a importância dos profissionais de saúde, em particular neste estudo a equipe de enfermagem, prestarem cuidados de conforto à criança hospitalizada, observando o diálogo, a atenção, o ficar observando e o cuidar bem.

Na enfermagem a observação é considerada uma habilidade específica, usada tanto no processo ensino-aprendizagem como no processo de enfermagem, no gerenciamento da assistência e na pesquisa⁸.

Essa prática é importante para a enfermagem, ao observar se o cuidado e profissional de saúde interagem, colhendo informações que guiará a devida assistência qualificada. Ressalte-se que não é uma tarefa fácil, pois requer do profissional conhecimento e habilidade observacional.

O diálogo, a higiene e o posicionamento adequado no leito são estratégias de conforto à criança hospitalizada, sendo realizadas por meio de educação em saúde no ambiente hospitalar, estes cuidados ressaltam a humanização na assistência.

Outros cuidados realizados pela equipe de enfermagem e percebidos como conforto foi o carinho, atenção, dedicação e distração para com as crianças:

Tem enfermeira que tem um carinho, um cuidado como se tivesse cuidando de seu filho, brinca e conversa com a criança, distrai para depois fazer a medicação. (RC5)
Elas têm atenção, dedicação, afeto e fazem o acompanhamento hospitalar da criança como é para ser. (RC7)

A distração, carinho e atenção dedicado às crianças hospitalizadas são atribuídos como cuidados para o conforto. Neste contexto o cuidado de enfermagem deve ser atribuído ao cuidado natural, aquele que emerge de mãe para filho, pois é percebido pelos pacientes. A distração do ambiente hospitalar como um cuidado apresentado para o conforto, favorece um ambiente hospitalar descontraído e proporcionador de conforto, assim como a leitura e a musicoterapia⁹.

Quanto ao que precisa ser melhorado para a criança ter mais conforto foi descrito o acolhimento, a humanização no cuidado, o diálogo, a explicação dos procedimentos para os acompanhantes e otimizar a higiene do ambiente e das roupas de cama:

A única coisa que acho que deveria mudar, era colocar alguém humano no acolhimento que o atendimento fosse melhor, não fizesse a gente demorar tanto tempo esperando, pois só agilizam quando a criança está quase morrendo. (RC1)
O que poderia melhorar era que olhassem para o desconforto da gente. (RC4).

Observa-se que o acolhimento realizado pelo enfermeiro no pronto atendimento do hospital deve ser melhorado, pois de acordo com as falas das participantes da pesquisa, elas

ficaram bastante tempo esperando até serem atendidos. Outro aspecto importante e destacado foi o atendimento humanizado, ressaltando a necessidade de haver conversa entre profissional de saúde e pessoa cuidada, que de forma significativa auxilia no processo de diagnóstico do problema de saúde da pessoa e ainda na criação do vínculo que ajuda na recuperação da saúde.

De acordo com as respostas das pessoas entrevistadas pode-se perceber que existe uma insatisfação do acompanhante da criança em relação à questão da humanização no atendimento:

Seria necessário que eles prestassem um atendimento mais humanizado, construindo um elo de amizade, conversando com a mesma sobre os procedimentos a serem realizados durante o período de hospitalização, também ter atenção a higiene do meio ambiente e aos lençóis de cama. (RC10)

Neste sentido, houve a criação da Política Nacional de Humanização que tem como um de seus objetivos enfrentar desafios enunciados pela sociedade brasileira quanto à qualidade e capacitação dos profissionais que atuam na área¹⁰. Assim, pode-se perceber que o profissional de saúde com essas políticas de Humanização tem atuando e buscando formações que lhe permitam tratar de forma diferente.

Outro cuidado apresentado como facilitador de conforto da criança refere-se à distração ao realizar os procedimentos com a criança e mesmo nos momentos vagos, e melhorar a alimentação da criança:

O ambiente tinha que ter mais conforto, algo que distraísse, quando fosse fazer algo com eles como, por exemplo, aplicar injeção, pois morre de medo. (RC2)

Que no hospital tivesse mais alegria para a criança, por exemplo, com palhaços, brincadeiras, que o ambiente fosse alegre, brinquedos e livro para poderem se distrair. (RC7)

Para melhorar a questão, é a estrutura hospitalar, a questão da alimentação, se meu filho não come o lanche daqui fica com fome. (RC5)

Neste sentido, no que diz respeito à distração das crianças no momento da realização de procedimentos é de extrema importância, uma vez que por meio do brincar, as crianças expressam os medos e as fantasias que não conseguem verbalizar. Portanto é uma forma importante de comunicação, muitas vezes ignorada pela equipe que lhe assiste. Ao brincar a criança altera o ambiente em que se encontra, aproximando-o de sua realidade cotidiana, o que pode ter um efeito bastante positivo em relação a sua recuperação¹¹.

Diante do exposto, vale salientar que o cuidado é uma ação que necessita de conhecimento científico e habilidades técnicas para o alcance de uma meta de saúde, ressaltando a importância da operacionalização do processo de enfermagem, embasado em teorias que facilitem e permeiem o cuidado. Assim, destaca-se ainda a importância da identificação das causas de desconforto para que planos sejam traçados com vistas a suprir as necessidades de cuidado, seja nas atividades habituais do cotidiano, seja nos cuidados básicos e avançados em enfermagem¹².

Neste sentido, vale salientar que o ato de cuidar tem valor

para quem cuida e é cuidado oferecendo oportunidade de crescimento e realização, sendo uma experiência subjetiva que transcende a dimensão física, por incluir componentes físico, psicológico, social, espiritual e ambiental. Para a obtenção do conforto, faz-se necessária a construção de um ambiente externo favorável caloroso, atencioso, amoroso, que propicie crescimento, alívio, segurança, proteção, bem-estar e que inclua a presença de profissionais de forma empática¹³. Isto deve ser considerado durante o cuidado dirigido às crianças hospitalizadas¹⁴.

Isto se justifica, pois para a criança, a hospitalização é uma experiência potencialmente traumática, pois a coloca distante da família e de suas atividades de rotina o que leva a pensar que aquela situação é uma punição por mau comportamento ou algum erro cometido. Isso acarreta aos profissionais que lhe assistem a responsabilidade da realização de estratégia que minimizem esses agravos. Deste modo, salienta-se que na vida da criança o brincar é fundamental, pois com isso elas desenvolvem atividades espontâneas, agradáveis, um momento de interação com o meio, contribuindo para o desenvolvimento global¹⁴.

A criança ao ser hospitalizada pode manifestar protesto, medo, apatia, fuga e tristeza, ao experimentar rotinas deferente e dolorosa decorrente de procedimentos invasivos. E como forma de uma possível comunicação e uma relação intuitiva com a criança pode se valer da literatura terapêutica e música, pois isto pode aliviar medo, dor e sofrimento¹⁵.

À vista do exposto, para minimizar os agravos decorrentes da hospitalização algumas estratégias voltadas ao lúdico podem ser implementadas com a presença constante de um familiar junto à criança, pois o brincar emerge como possibilidade de organização das atividades junto à criança, sendo via fundamental para a compreensão do momento pelo qual está passando¹⁵.

4 Conclusão

Esta pesquisa oportunizou conhecer a percepção dos acompanhantes em relação aos cuidados de conforto implementados pela enfermagem às crianças hospitalizadas e o que pode ser melhorado para manter o bem-estar dessas pessoas.

Diante disso, os objetivos deste estudo foram alcançados e foi possível identificar estratégias para que essa assistência aconteça de forma mais humanizada e dinamizada, diminuindo a ansiedade e sofrimento do ser hospitalizado, proporcionando um ambiente agradável e dinâmico como uma forma de recuperação mais rápida.

Portanto, foi possível concluir que as acompanhantes falam sobre conforto de forma habilidosa e conhecem a assistência de enfermagem, elas estão satisfeitas com os cuidados recebidos, por ter diálogo, atenção, orientações, porém o que deixa a desejar é o acolhimento no ambiente hospitalar e por não trazer a dinâmica e o brincar para dentro

do hospital, assim como melhorar a alimentação e a higiene.

Dessa forma o presente estudo traz a importância da inovação frente a essas práticas mencionadas e que as mesmas sejam fruto para se desenvolver novos estudos.

Referências

- Rodrigues BMRD, Santana JS, Pacheco STA, Ciuffo LL, Gomes APR, Rosa JS, *et al.* A ética no cuidar em enfermagem: contribuições da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz. *Rev Enferm UERJ* 2011;19(2):236-41.
- Ponte KMA, Guedes MVC, Aragão AEA, Silva LF, Zagonel IPS. Contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com infarto agudo do miocárdio. *Esc Ana Nery* 2012;16(4):666-73.
- Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev Bras Enferm* 2011;64(1):106-13.
- Waldow VR. Uma experiência vivida por uma cuidadora, como paciente, utilizando a narrativa literária. *Texto Contexto Enferm* 2011;20(4):825-33.
- Ponte KMA, Silva LF, Aragão AEA, Guedes MV, Zagonel C, Sanson IP. Cuidado clínico de enfermagem para conforto de mulheres com infarto agudo do miocárdio. *Texto Contexto* 2014;23(1):56-64.
- Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente recurso eletrônico: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados; 2014.
- Ponte KMA, Silva LF. Implementação do método pesquisa-cuidado com base na teoria do conforto: relato de experiência. *Cienc Cuid Saúde* 2014;13(2):388-93.
- Neves AFGB, Quirino DD, Collet N. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. *Rev Gaúcha Enferm* 2010;31(2):300-6.
- Ponte KMA. Tecnologias do cuidado clínico de enfermagem para o conforto de mulheres com infarto agudo do miocárdio, em Fortaleza/CE. Dissertação [Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde] - Universidade Estadual do Ceará; 2012.
- Pasche DF, Passos E, Hennington EA. Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. *Cienc Saúde Coletiva* 2011;16(11):4541-8.
- Castro DP, Santos LHG, Barbosa D, Mendes M, Luiz E, Andrade CUB. Brincar como instrumento terapêutico. *Pediatria* 2010;32(4):246-54.
- Ponte KMA, Silva LF, Aragão AEA, Guedes MVC, Zagonel IPS. Contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com infarto agudo do miocárdio. *Rev Anna Nery* 2012;16(4):666-73.
- Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR, *et al.* O brincar terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. *J Health Sci Inst* 2012;30(4):354-8.
- Radünz V, Rosa, LM, Mercês NNA, Santos VEP. As faces do conforto: visão de enfermeiras e pacientes com câncer. *Rev Enferm* 2008;16(3):410-4.
- Lima RAG, Azevedo EF, Nascimento LC, Rocha SMM. A arte do teatro *Clown* no cuidado às crianças hospitalizadas. *Rev Esc Enferm USP* 2009;43(1):186-93.